

## Indicadores da arquitetura poética em contextos históricos

Antônio PAMPANA<sup>1</sup>; Rosio FERNÁNDEZ BACA SALCEDO<sup>2</sup>

Toda arquitetura é resultado de um processo criativo, portanto apresenta uma dimensão poética, “representação de uma ação através de uma ficção” (MUNTAÑOLA, 2000, p.22) que deve buscar representar a realidade sócio física do lugar habitado utilizando-se de jogos simbólicos numa relação de verossimilhança entre a obra e seu contexto. Porém, há nesta dimensão indicadores que atribuem à arquitetura uma natureza dialógica.

Podemos definir arquitetura dialógica como a paisagem cultural do lugar, todo espaço construído e habitado que igualmente ao conceito de texto de Bakhtin (2000), seja capaz de traduzir e revelar o seu contexto, atualizando-o às necessidades da vida contemporânea, deve estabelecer desde o projeto, construção e uso social, um diálogo com os elementos sociais, ambientais e históricos que definem a identidade, memória e história do lugar numa relação indissociável, caracterizada pela interdependência, inteligibilidade e intertextualidade (RICOEUR, 2003) entre a arquitetura e seu meio sócio físico, “relação entre projeto, a sua leitura e seu contexto” (ZÚQUETE, 2000). Reapresenta a história do lugar através de novas possibilidades de narrativas e usos, “Entende-se que o texto (edifício) é uma resposta dada ao seu contexto (meio urbano em que o edifício está inserido, o lugar)” (MARTINS, 2016).

A arquitetura (texto), o lugar (contexto) e o sujeito são partes integrantes geneticamente arraigados e indissociáveis de um todo que constitui a paisagem cultural do lugar. A interface entre o indivíduo e seu meio resulta numa ordem cronotópica 1 instável, dinâmica e sempre em transformação “a arquitetura como ação dialógica não tem medo de contaminar-se, ser autenticamente híbrida, viva e estar em constante renovação” (MUNTAÑOLA, 2007, p.09).

A hibridação é a mescla de linguagens sócio físicas dentro de um texto, um encontro entre diferentes épocas e contextos sociais distintos, é uma premissa poética

<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakhtin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, “receptáculos de vida” (MUNTAÑOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

Formatado: Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

Formatado: Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

da arquitetura dialógica, a linguagem anterior segue existindo sedimentada como parte da nova, é ressaltada, valorizada e revelada sob novas perspectivas cronotópicas, terão novos usuários a partir de formas e usos renovados que não repetem as formas ou usos antigos, mas que se contrapõem e dialogam poeticamente, Muntañola (2007, p. 13). As novas linguagens inter-relacionadas com as pré-existentes devem propor uma arquitetura capaz de cruzar poeticamente o ponto de vista do existente com o novo. Deste modo, a hibridação entre o antigo e o novo decorrente de uma arquitetura dialógica com seu contexto tem apresentado grande eficiência como meio de intervenção da arquitetura contemporânea em contextos urbanos de importância histórica e social caracterizados pelos centros históricos, que constituem a história, memória e identidade das cidades,.

Nas grandes cidades brasileiras, os centros históricos têm apresentado quadros críticos de degradação social e física, resultado do abandono funcional de seus lugares desconectados com as novas necessidades da vida urbana contemporânea, reflexo de um urbanismo excludente praticado desde os anos de 1930 em que as cidades passaram por grande expansão rumo às periferias em detrimento de seus centros, mesmo que dotados de melhor infraestrutura (MARICATO, 2011).

No início do século XXI surgiu a necessidade da preservação dos patrimônios históricos não apenas como bens tombados, mas também de seus contextos sociais como reforço da identidade cultural de cada sociedade, diante à problemática da homogeneização cultural do mundo globalizado, a identidade cultural hoje se tornou o único território no mundo desterritorializado e virtualizado ao qual a arquitetura contrapõe, “ voltar-se para o centro em resgate da própria identidade é a única solução” (DOMÍNGUEZ, 2004). Além, da questão sustentável e reinserção destes contextos à dinâmica sócio econômica da cidade, através do turismo cultural, uma grande oportunidade para manutenção das comunidades locais que também devem estar amparadas por políticas públicas de requalificação e preservação da vida original destes sítios a fim de evitar a gentrificação social ( FRÚGOLI, 2009).

<sup>1</sup> Muntañola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakthin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, “receptáculos de vida ” (MUNTANOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

Nestes contextos, projetos de intervenção para o resgate e requalificação tem sido cada vez mais necessários na arquitetura e no urbanismo contemporâneos, atuando como vetores de transformação da realidade destes lugares. Porém quando a arquitetura se impõe e não estabelece um diálogo com os elementos que configuram a gênese e a paisagem dos centros históricos podem ocasionar uma ruptura e piorar a integridade destes contextos já fragilizados. A hibridação passa a ser um vetor que insere os cronotopos sedimentados como parte integrante partindo da poética da nova arquitetura, presentes historicamente no projeto, sensível na construção e utilitário seu uso social.

Com base na fundamentação teórica e filosófica da dialogia de Bakhtin (2000) a hermenêutica da arquitetura de Ricoeur (2003) e a topogênese da arquitetura de Muntanola (2000), Salcedo et al (2015, p. 227-237 ) propõe o método dialógico hermenêutico como um processo que busca identificar e avaliar os indicadores poéticos que induzem à hibridação nas etapas que constituem uma obra arquitetônica; o projeto, a construção, seu uso social. Os indicadores utilizados como critérios de análise para o projeto são: a) compreensão/interpretação; b) intertextualidade; c) contemporaneidade. Os critérios de análise construção são: a) materialidade; b) tipologia; e morfologia; c) historicidade/Inovação; d) acessibilidade; f) sustentabilidade. Para a análise do uso social, os critérios de análise são: a) qualidade estética e funcional da arquitetura b) viabilidade sócio econômica d) relação com o contexto.

Através do método proposto avaliamos e buscamos identificar a hibridação e intertextualidade da Praça das Artes com seu contexto. Uma intervenção da arquitetura contemporânea no centro histórico de São Paulo inaugurada em 2012 e em fase de conclusão. De autoria de Marcelo Ferraz, Francisco Fanucci e Marcos Cartum, a obra se localiza na quadra 27 e abre o interior da quadra para três frentes: Vale do Anhangabaú, Avenida São João e Rua Conselheiro Crispiniano.

Segundo Calil (2006), a requalificação do centro dependia de uma recuperação da quadra 27, alvo de estudos por 30 anos sem que nenhuma solução para o combate da degradação sócio física da região fosse proposta, até o projeto da Praça

<sup>1</sup> Muntanola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakhtin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, "receptáculos de vida" (MUNTANOLA, 2011, p.142).

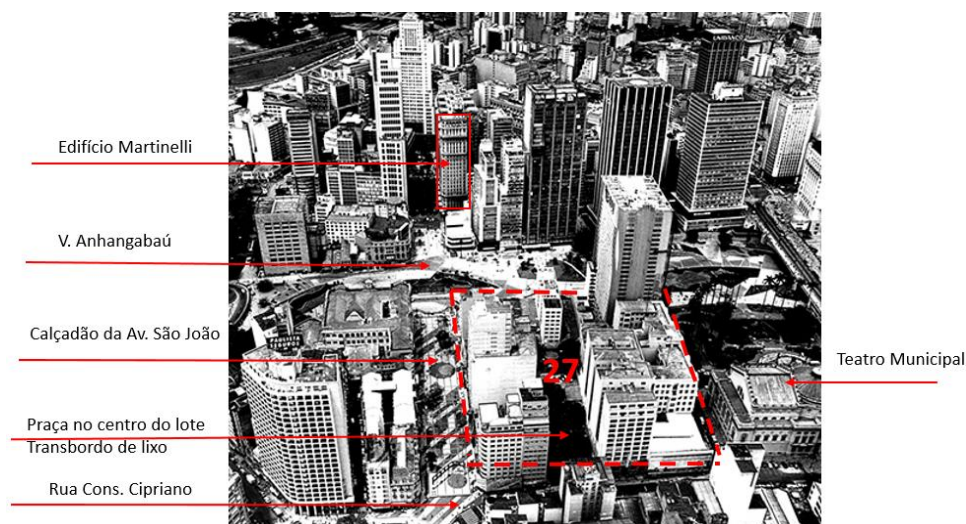
<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

das Artes ser apresentado em 2006. Cercada por um conjunto de edifícios deteriorados incluindo o edifício do primeiro Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e no centro da quadra, uma praça municipal abandonada e utilizada como transbordo de lixo, além da presença de moradores de rua e dependentes químicos, configurando uma paisagem que impedia a atração de interesses e um uso sadio para o centro. A intervenção poderia se estender até o Vale do Anhangabaú requalificando a área. A paisagem urbana da quadra e do entorno é decorrente de rupturas e sobreposição dos estilos, usos e coeficientes de cada período da evolução da cidade, edifícios ecléticos colados em arranha céus modernos, resultado de um urbanismo monológico e dissonante com o preexistente. (Figura 01)

**Figura 01- paisagem urbana a do centro em 1996 com vista para a quadra 27**



**Fonte:** Nelson Kohn (1996); edição do autor( 2017)

O projeto do complexo arquitetônico da Praça das Artes foi idealizado em 2006 por Carlos Augusto Calil ex-secretário de Cultura para resolver um problema histórico de falta de espaço e atender a demanda das atividades do Teatro Municipal, construído no início do século XX apenas como sala de espetáculos, não possuía lugar para abrigar outras funções, que segundo Calil (2013) “não poderia prever a extraordinária expansão

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

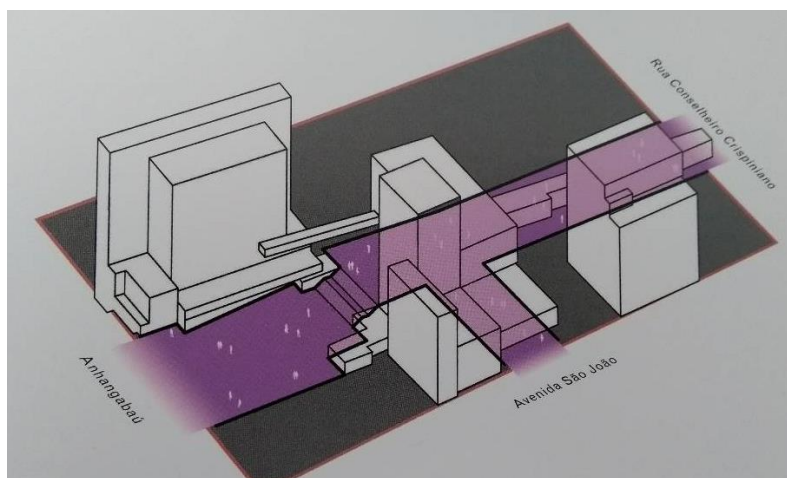
<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakthin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, “receptáculos de vida” (MUNTANOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

das suas atividades”. Surgiu então a necessidade de um espaço agregado para abrigar as atividades sócio culturais e o corpos artísticos da Fundação Theatro Municipal, que durante décadas ocupou diferentes espaços improvisados do centro da cidade. A Praça das Artes não somente integrou os grupos artísticos como também propôs uma requalificação sócio física do lugar através de um projeto contemporâneo em diálogo com a história da região que representa a gênese cultural da cidade. (Figura 02)

**Figura 02- implantação do complexo na quadra 27 e os eixos de circulação de pedestres com acesso para as ruas**



**Fonte:** Praça das Artes (2013)

A ideia original da Praça das Artes era simples, criar um grande edifício anexo ao teatro para concentrar todas essas atividades em um só lugar, o próximo passo foi elaborar um estudo para um edifício que pudesse comportar cerca de 2000 pessoas, entre artistas, alunos, professores, maestros, técnicos e administradores da Fundação Theatro Municipal. O projeto deveria explorar a infraestrutura existente e o potencial do edifício do Conservatório Dramático e Musical que seria restaurado e incorporado a uma nova construção ao lado, num terreno doado pelo exército à prefeitura.

De início, não havia pretensão de uma intervenção urbana na área, mas foi ganhando força no decorrer do projeto, quando os arquitetos perceberam que o espaço destinado seria insuficiente para comportar todo o programa proposto. A aproximação

<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakthin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, “receptáculos de vida” (MUNTANIOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

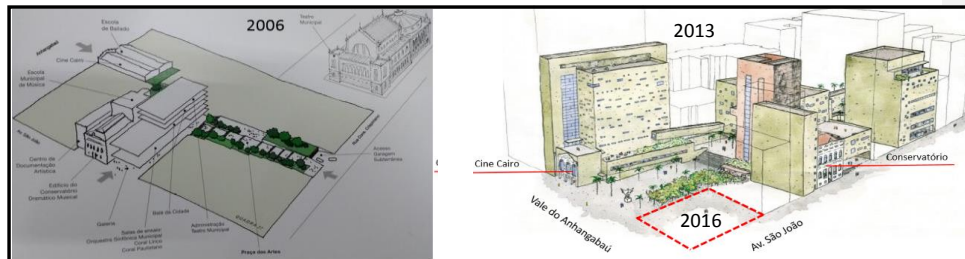
**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico



com o Vale do Anhangabaú e o uso intenso que se esperava para o equipamento, acabou transformando a escala do projeto. (Figura 02)

**Figura 02 - Primeiro estudo da implantação do projeto em 2006, a expansão do conjunto até 2013 e em 2016 o terreno da esquina incorporado ao projeto.**



Fonte: Praça das Artes, 2013, edição do Autor, 2017

O programa de uso da Praça das Artes é focado no estudo e na prática ligados à música e à dança, com um espaço público de convivência que permeia todo complexo e se abre para as três ruas, no centro da quadra, foi proposto um núcleo que articula e interconecta todo o conjunto suspenso, liberando térreo como área de passagem e convivência.

O Corpos Artístico do Teatro Municipal (Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório; os corais Lírico e Paulistano; o Quarteto Municipal de Cordas e o Balé da cidade); a Escola Municipal de Música; a Escola de Bailado, 30 salas de aula e 12 salas de ensaio; camarins; sala dos maestros e professores; administração; Sala de concertos de câmara do antigo conservatório; Centro de Documentação; galeria de exposições, áreas administrativas da Fundação Theatro Municipal; diretoria; áreas de convivência; restaurantes, cafés, apoio; um estacionamento subterrâneo com dois níveis para 200 vagas com possibilidade de ampliação; auditório; discoteca; sala de fisioterapia, a praça de convivência e circulação.

O Programa é setorizado e ocupa os edifícios de forma autônoma, conectados por passarelas que levam ao centro do complexo, compartilhando das áreas de convivência, circulação e acessos, a administração é o núcleo e polo irradiador da circulação, nele

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

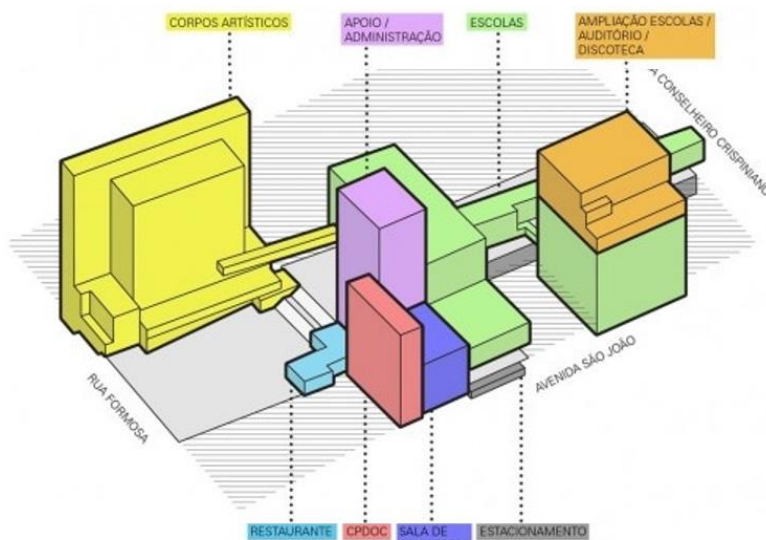
<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakhtin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, "receptáculos de vida" (MUNTANIOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

estão o hall de entrada, elevadores, circulação geral e um grande restaurante de convivência suspenso sobre a praça, criando no térreo uma praça de convivência de vão totalmente livre. Os corpos artísticos ocuparão o edifício voltado para o Vale do Anhangabaú, as escolas e salas de aulas estão voltadas para a Rua Conselheiro Cipriano, e de frente para a Avenida São João estão a sala de concertos, exposições, centro de documentação, futura discoteca e mais salas de aula, numa próxima fase de ampliações. O estacionamento ocupa o subsolo com possibilidade de ampliação. O conjunto estabelece diálogo com a complexidade do programa, atividades específicas como dança e música requerem espaços precisos e sem interferências, o que poderia resultar em segregação e isolamento, propor um núcleo irradiador de circulação permitiu a criação de espaços de integração e encontros sem prejudicar o desempenho funcional do edifício. (Figura 03)

**Figura 03 – mapa do uso e circulação do complexo da Praça das Artes**



Fonte: Praça das Artes (2013)

## O projeto

Segundo os autores (FANUNCCI ET AL, 2013), o projeto não se deu por uma decisão voluntária ou por um partido conceitual, mas o que o definiu foi “precisamente a

<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakthin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, “receptáculos de vida” (MUNTANOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

natureza do lugar”, a sua compreensão enquanto espaço resultante de fatores sociopolíticos ao longo da formação da cidade. O lugar contém marcas e memória de diferentes épocas representadas pelo conservatório, o Cine Cairo e vários outros elementos urbanos que configuram a paisagem dissonante da ambiência, que embora caótica é “rica em urbanidade e possui uma situação privilegiada de humanidade”, pleno de diversidade, de classes e usos, um lugar de conflito e busca da tolerância, característica de toda grande metrópole. O projeto explorou a riqueza da diversidade social, física e histórica do contexto e como comunicação, expressou uma crítica sobre a realidade.

#### A compreensão do lugar

Conhecer a história contextual foi o ponto de partida para o projeto numa dialogia entre o antigo e o contemporâneo que retoma a vocação genética do lugar através da hibridação entre a cultura e praça, propondo um espaço de produção cultural com uso de praça. Um programa complexo e agregador que orbita em torno de um espaço democrático de encontros, favorecendo a interação entre a diversidade de pessoas que convivem no mesmo lugar, numa dialogia topo e sociogenética com o seu contexto, dentro de um conceito de praça, “ neste caso, projetar é captar e inventar o lugar a um só tempo em uma mesma ação” (FANUCCI ET AL, 2013).

#### A intencionalidade projetual

Diferente de muitas intervenções “ arrasa quarteirões” que se impõem na paisagem, esta, foi conquistando espaços, preenchendo brechas, ocupando frestas, lugares mínimos comprimidos pela arquitetura preexistente, e esta “singularidade” foi o parâmetro que conduziu todo o projeto, “um processo muito interessante e desafiador, que é fazer arquitetura dentro de uma realidade adversa e mutante” (FANUCCI, ET AL, 2013). Segundo Ferraz, (2017) a forma não foi imposta, é um projeto que veio “das entranhas, de dentro para fora” e decorrente muitas fases, “fomos conquistando o território e na medida que íamos conquistando, o projeto mudava e se adaptava ao que

<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakthin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, “receptáculos de vida ” (MUNTANOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico



já estava construído, é um projeto orgânico deste sentido”, os eixos do projeto mudam, “é como um jogo de xadrez, quando você mexe as pedras, você muda a realidade do jogo, novos caminhos se abrem e outros se fecham”.

Outro ponto forte do projeto é a denúncia sobre o mau uso dos espaços residuais dos fundos de lotes, a lógica da propriedade privada impõe limites e fechamentos que bloqueiam os acessos, gerando um grande estoque de espaços vazios, subutilizados ou abandonados, como o interior da quadra 27 antes da intervenção. O projeto “mostra o espaço que estava ali e ninguém sabia”. Segundo o autor, o fundo de lote do século XIX “que era a casa colonial com quintal” no século XXI não funciona mais. Numa cidade como São Paulo em que a terra é cara, escassa e a mobilidade é um problema crônico, os fundos de lote deveriam ser incorporados à vida pública ocupando estes vazios amenizando estes problemas. “ Para o urbanismo isto é um caminho interessante e a Praça das Artes se abre para esta discussão” (FERRAZ, 2017). E para isto, o projeto deveria ser construído apoiado apenas nos limites do terreno para romper com a ideia de fechamento, resultando numa hibridação entre o público e o privado.

Através de uma arquitetura bruta, o projeto propôs um diálogo ideológico denunciando a dureza do lugar, vitimado pelo abandono e a falta de qualidade de vida, “A impressão maior não é da quadra, é do que está e volta dela, aquela gente na rua, as casas quebradas, isto é o que nos incomoda” (FERRAZ, 2017), e o projeto veio propor um caminho novo, uma espécie de “oásis exemplar” do que deveria ser os lugares de passagem na cidade, trazer a realidade do entorno numa forma mais sadia, através de uma obra que proporcione o bem estar.

## A contemporaneidade

### O resgate sócio histórico do patrimônio

A restauração do edifício histórico do Conservatório Dramático e Musical<sup>3</sup>, partiu como premissa para o projeto, o anexo ao fundo do conservatório deu lugar ao centro articulador e irradiador de todo o complexo, uma torre pigmentada de vermelho situada

<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakthin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, “receptáculos de vida” (MUNTANOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

no “coração” da Praça das Artes, estabelecendo um dialogismo simbólico com o conservatório, considerado na época o precursor e centro de irradiação cultural da cidade, formando músicos que mais tarde se apresentariam no Teatro Municipal. O projeto buscou através da arquitetura da Praça das Artes retomar a história do lugar pelo viés de uma nova narratividade, propondo uma atualização cronotópica sócio física do patrimônio, estabelecendo novos usos compatíveis com a vida contemporânea, numa dialogia que resgata o antigo através do novo em novas possibilidades. ( Figura 04)

**Figura 04 - reformas da sala de concertos**



Fonte: Nosek (2013) ; foto montagem do autor (2017)

**Figura 04: Reformas da única sala de concerto de câmara da cidade: 1900 Salão Steinway – Hotel Panorama; 1909 Salão Carlos Gomes - Conservatório Dramático e Musical; 2000 antes da intervenção e 2013 Sala Mário de Andrade – Praça das Artes**

### **A intertextualidade com a ambiência**

Em 2016 a conquista de mais um território para o projeto possibilitou maior intertextualidade da obra com sua ambiência, permitirá estender a intervenção até Vale do Anhangabaú, corrigindo um ponto de estrangulamento crítico numa área de circulação intensa de pedestres, o cruzamento da Av. São João com o Vale, que desemboca num “buraco” onde situam os banheiros públicos subterrâneos e cria uma barreira física para os pedestres. A nova área, na esquina deste cruzamento estenderá a praça para o Vale e a Av. São João unificando e integrando seus espaços, num só lugar, ampliando seus acessos (Figura 05).

<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakthin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, “receptáculos de vida” (MUNTANOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

O projeto da Praça das Artes buscou estabelecer um dialogismo social, físico, histórico, cultural, ideológico e simbólico com o contexto, entre a contemporaneidade da obra e os tempos históricos que configuraram a paisagem urbana do centro de São Paulo. A Praça das Artes espera com sua arquitetura se tornar um vetor de transformação sócio física do lugar com maior qualidade de vida, inserindo os patrimônios no cotidiano da cidade, numa ação de reforço e construção da identidade cultural de São Paulo.

Figura 04 - área de integração das praças



Fonte: Google maps; edição do autor (2017)

## A construção

### A materialidade

O concreto armado foi o material eleito para a construção da obra, naturalmente híbrido e intertextual, impregnado na paisagem urbana da cidade e na linguagem como elemento de identidade da arquitetura contemporânea brasileira. A presença do concreto tanto na cidade quanto na cultura, conferiu discrição à monumentalidade da obra que buscou manter um diálogo de respeito com os patrimônios. O concreto é dialógico em sua natureza, permeia entre a plástica e a solidez. O momento plástico

<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakhtin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, "receptáculos de vida" (MUNTANOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

possibilita uma construção fluida, para se moldar e preencher os vazios das brechas e frestas do lugar. Já o momento de dureza, resulta numa construção forte, para elevar-se do solo e possibilitar o acontecimento da praça que democratiza e revela os espaços antes escondidos, resistente para durar conferindo à obra sustentabilidade e viabilidade socioeconômica por demandar pouca manutenção e dureza para comunicar a realidade do centro através da linguagem brutalista. (Figura 05)

**Figura 05 – As três frentes da Praça das Artes**



**Fonte:** Praça das Artes (2013); edição do autor (2017)

**Figura 38 – Vista dos três acessos da Praça das Artes, esquerda para a direita : Avenida São João, com destaque para o Conservatório; vista do Vale do Anhangabaú (em fase de conclusão) e a entrada pela Rua Conselheiro Cipriano com o edifício da Escola de Dança.**

### Morfologia e tipologia

A morfologia segundo o autor “é orgânica”, foi se desenvolvendo durante o projeto a partir do plano de necessidades, que comportaria uma diversidade de usos e funções, ser extensão do Teatro Municipal, escola e praça, uma organização espacial definida pela dialogia com o contexto dentro de um senso de unidade. A tipologia é definida pela setorização e pelo edifício central que onde se encontram a administração e área de convivência do conjunto, que suspenso do solo interconecta as três ruas da quadra 27 através de uma praça “o caminho das Artes” (FANUCCI ET AL, 2013), com a conclusão da integração com o vale do Anhangabaú e a Avenida São João, configurarão partes de um mesmo lugar.

A Inovação e contemporaneidade se dá pelo uso do concreto como elemento de linguagem, no projeto da praça das artes, a inovação contemporânea se deu pela

<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakhtin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, “receptáculos de vida” (MUNTANOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico



pigmentação, ainda pouco explorada na arquitetura e pela hibridação, sócio física da obra com seu contexto. embora monumental e dissonante, a obra busca uma discrição fazendo uso da do material de da cor, predominante ocre e comum ao entorno, dando destaque ao seus patrimônios incorporados, pintados de branco. (Figura 06)

**Figura: 06- Intertextualidade da obra com a ambiência através da cor**



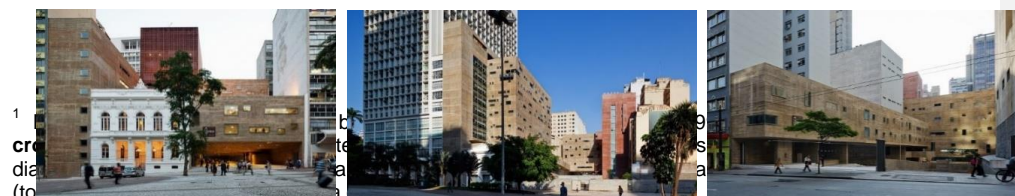
Fonte: Guerra (2012)

A Inovação e contemporaneidade se dá pelo uso do concreto como elemento de linguagem, no projeto da praça das artes, a inovação contemporânea se deu pela pigmentação, ainda pouco explorada na arquitetura e pela hibridação, sócio física da obra com seu contexto.

Acessibilidade física e sustentabilidade.

A obra para ser executada necessitou das aprovações legais dos órgãos que fiscalizam o uso e ocupação do solo, a relação do edifício com o meio ambiente, às normas de segurança, acessibilidade e sustentabilidade através do uso do concreto que demanda menor energia na produção e possui grande durabilidade com baixa manutenção, além da praça arborizada no térreo que permite maior permeabilidade do solo. (Figura 06)

**Figura 06 – Vista dos três acessos da Praça das Artes, esquerda para a direita : Avenida São João, com destaque para o Conservatório; vista do Vale do Anhangabaú (em fase de conclusão) e a entrada pela Rua Conselheiro Cipriano com o edifício da Escola de Dança.**



**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, "receptáculos de vida" (MUNTANOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899



Fonte: Praça das Artes (2013); edição do autor (2017)

### O uso social tabela

Para avaliação da qualidade estética e funcional da obra foram realizadas aplicação de questionário a grupos de alunos, funcionários e pedestres que fazem uso do lugar. Todos consideraram acessíveis e declaram plenamente satisfatórios (94%) dos alunos (67%) dos funcionários a respeito da qualidade funcional da obra. Em relação à qualidade dos serviços oferecidos e a viabilidade econômica a maioria dos alunos está satisfeita com os serviços (80%) e também consideram viável estudar na Praça das Artes (71%).

A estética da Praça das Artes foi considerada harmoniosa com entorno pela maioria dos entrevistados (80%) mesmo índice para os três grupos que estabelecem diferentes usos do lugar, apontando para uma intertextualidade entre o texto e o contexto. Das impressões em relação a nova arquitetura, a maioria (90%) declarou gostar e considerar a obra “interessante, inovadora e arrojada”.

### O entorno da obra

Dos entrevistados que circulam a noite pela região, os alunos apresentaram o maior índice de insegurança (80%), seguido dos pedestres (70%) e dos funcionários (50%), durante o dia há policiamento sempre presente mas a noite a região se esvazia, a iluminação considerada deficiente (90%) e o grande número de pessoas em situação de rua intensifica a sensação de insegurança (Figura 07)

**Figura 07 - Pessoas em situação de rua (esq.) Av. São João em frente à Praça das Artes e (dir.) Vale do Anhangabaú sob a fachada do Cine Cairo em obras.**



<sup>1</sup> Muntanola  
cronotopo  
dialogia  
(topos) e

<sup>2</sup> Topos ( )  
inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, “receptáculos de vida” (MUNTANOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

Fonte: Pampana (2017)

### A opinião crítica.

A obra recebeu o Prêmio APCA de Melhor Obra de Arquitetura de 2012, o prêmio de Edifício do Ano de 2013 pelo Icon Awards, realizado pela Icon Magazine e finalista dos 'Projetos Impressionantes das Américas', da Mies Crown Hall Americas, em 2014 (PRAÇA DAS ARTES, 2017) e recebeu excelente crítica, contudo, somente a intervenção da arquitetura não basta para reconfigurar a realidade de um contexto em estado crônico de degradação sócio física, mas já aponta para um caminho, como um dos entrevistado descreveu "é uma estrela que brilha na escuridão".

A análise dos indicadores poéticos apontados pelo método apresentam a hibridação presente no projeto, construção e uso social da Praça das Artes, apontando para uma arquitetura dialógica que propõe uma atualização cronotrópica sócio física do lugar, reinsere o contexto à vida contemporânea, ainda que incompleta, a obra apresenta aceitação social e totalmente incorporada como parte do contexto. Um exemplo de arquitetura, vontade política, cultura e educação como vetores de transformação sócio física do lugar em "receptáculo de vidas".

### REFERENCIAS BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000

\_\_\_\_\_. **Questões de Literatura e de Estética A teoria do Romance**. 3 ed, São Paulo: Editora Unesp, 1993.

BOITO, Camillo. **Os restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BRAIT, B. **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. 2. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2013.

\_\_\_\_\_. **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kulh. Cotia: Ateliê, 2004.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 5ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakhtin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, "receptáculos de vida" (MUNTANIOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

CALIL, C. **A Praça das Artes, passado e futuro**. NOSEK (ORG) Praça das Artes. Rio de Janeiro: Azougue, 2013.

CICHINELLI, G. **Centro das artes**, ed.190 Téchne. Pini: São Paulo, 2012

\_\_\_\_\_. **Viva o centro**, Viva o centro: São Paulo, 2006

DOMÍNGUEZ, L. **Arquitectonics**. Alvar **Aalto, una arquitectura dialógica**. Barcelona: UPC, 2002.

FANUCCI F. et al. **A Praça das Artes**. NOSEK (ORG) Praça das Artes. Rio de Janeiro: Azougue, 2013.

FIORIN, L. Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

FRIAS, L. **Lugar y arquitectura. Reflexión de la esencia de la arquitectura a través de la noción de lugar**. Arquteturarevita, Vol. 9, n. 2, p. 161-169, jul/dez 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> acesso em: 20 de set. de 2015

FERRAZ, M. **Arquitetura conversável**. São Paulo: Azougue, 2013

FERRAZ, M. entrevista concedida ao autor. São Paulo, 2017

FRÚGOLI J. **Centralidade em São Paulo: Trajetórias, conflitos e negociações na metrópole**. Cortez: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. **O projeto da Associação Viva o Centro e as classes populares da área central de São Paulo**. Papaer para do XXII Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais - ANPOCS. 1998 disponível em: <[www.vivaocentro.com.br](http://www.vivaocentro.com.br)> acesso em: 3 fev. 2017.

GUERRA, A. **Prêmio APCA 2012 – Categoria “Obra de arquitetura”. Premiado: Praça das Artes / Brasil Arquitetura e Marcos Cartum**. Drops, São Paulo, n. 13.063.08, Vitruvius, dez. 2012 <[www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/13.063/4629](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/13.063/4629)>. acesso em 01 dez. 2015.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MEDEIROS, J. **Praça das Artes ataca a "quadra maldita"**. Jornal o Estadão, 2009. Disponível em : <[www. Estadão.com.br](http://www.Estadão.com.br)> acesso em: 18 março de 2017.

MESSORI, Ruta. **Memoria e inscripció**. In: Revista ARQUITECTONICS. Mind, Land & Society. Arquitectura y Dialogia. Nº 13. Barcelona: UPC, 2006, p. 35-62

MUNTAÑOLA, Josep. **La arquitectura como lugar**. 2ª Ed. Barcelona: UPC, 1996

\_\_\_\_\_. **Arquitectura, Modernidad y Conocimiento**. **Revista Architectonics**. Mind, Land & Society. Arquitectura y Dialogia, Barcelona: UPC, n. 2, 2002.

<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakhtin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como dialogia espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, "receptáculos de vida" (MUNTAÑOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

\_\_\_\_\_. Hacia uma aproximación dialógica a la arquitectura contemporánea. **Revista Architectonics**. Mind, Land & Society. Arquitectura y Dialogia, Barcelona: UPC, n. 13, p. 63-76, 2006.

\_\_\_\_\_. **Las formas del tempo**. Serie Arquitectura, Abecedário, 2007.

\_\_\_\_\_. **Topogénesis: fundamentos de una nueva arquitectura**. Barcelona: UPC, 2000

\_\_\_\_\_. A arquitetura da transparência. **Revista Architectonics**. Mind, Land & Society, Barcelona: UPC, n. 4, p. 31-45, 2003.

NOSEK, V. **A quadra da Praça das Artes e a cidade**. NOSEK (ORG) Praça das Artes. Rio de Janeiro: Azougue, 2013.

RICOEUR, Paul. Arquitectura y narrativa. **Revista Architectonics**. Mind, Land & Society, Barcelona: UPC, n. 4, p. 9-29, 2003.

\_\_\_\_\_. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1913.

SALCEDO, Rosío Fernández Baca. Recomendações para a salvaguarda do patrimônio arquitetônico e urbano nos centros históricos. FONTES, M. S. G. C; CONSTANTINO, N. R. T. e BITTENCOURT, L. C. (Org.). **Arquitetura e Urbanismo: novos desafios para o século XXI**. Bauru: Canal 6, 2009, p. 69-82.

SALCEDO, R. F.B; CHAMMA, P. V. C; MARTINS, J. C; PAMPANA, A. **Arquitetura Dialógica no Contexto do Centro Histórico: o Método**. PASCHOARELLI, L. C. e SALCEDO, R. F. B. (Org.). Interação: panorama das pesquisas em Design, Arquitetura e Urbanismo. Bauru: Canal 6, 2015, p 227-237.

SAYEGH, S. Praça das Artes, São Paulo: PinilInfraestrutura Urbana, N.23 2012 Disponível em : <[http: infraestruturaurbana.com.br](http://infraestruturaurbana.com.br)> acesso em 25 abril 2017

ZÚQUETE, R.. **Ensaio: Uma análise dialógica sobre habitação social - Portugal 1950/80**. 2000. Tese de doutoramento – UPC e Escola Superior Técnica d'Arquitectura de Barcelona, Barcelona, 2000.

WISNIK, Guilherme. Prêmio APCA 2012 *Drops*, São Paulo, ano 13, n. 063.07, Vitruvius, dez. 2012 Disponível em: <[www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/13.063/4619](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/13.063/4619)>.

<sup>1</sup> Muntaniola (2007, p. 35) com base no cronotopos de Bakhtin (1999), apresenta o conceito de **cronotopos sócio físico** da arquitetura como ação dialógica, uma análise da obra arquitetônica como diálogo espaço temporal que estabelece uma interdependência entre a história (crono), a geografia (topos) e o social do lugar em que a obra arquitetônica se situa.

<sup>2</sup> Topos (local) e gênese (criação), topogênese é a criação do lugar habitado, um processo que envolve a inter-relação de sistemas complexos sociais e físicas que transformam o espaço construído em lugar habitado, "receptáculos de vida" (MUNTANIOLA, 2011, p.142).

<sup>3</sup> O Conservatório Dramático é considerado o primeiro do país, e um dos primeiros na América Latina, foi criado em 1906 como um espaço dedicado ao ensino das artes que seriam apresentadas no futuro Teatro Municipal. Em 1909, passou a ocupar o edifício situado na quadra 27 construído como loja de pianos em 1896 e transformado no hotel Panorama em 1899

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico

**Formatado:** Fonte: Arial, 9 pt, Não Itálico